

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

04 DE MARÇO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGÃO REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO III

CAPITAL Mez. 13000 Folha avulsa 60 rs.

Ano 10860

ESTADO DO PA' ARYBA

General Almeida Barreto

Não fôr a necessidade de restabelecer a verdade histórica, perfeitamente deturpada por espíritos trefegos e jovens que, pelo prei xios à sua paixão, para oprimirem todas as personalidades que se lhes avantejam, certo não tomariam em consideração o grassiro e insultuoso artigo que a respeito d'esse nosso amado concordado publicou o Parahyba de 1 d'esi mezo. E não o fariam porque temos-nos traçado como norma inviolável de conduta jornalística jamais terçar as nossas armas de cavalheiros com o insulto grosseiro, com a phrase garota d'aqueles que, desmorados da dignidade propria, deslustram a dignidade da imprensa.

E forçoso, porém, rebater as falacridades com que o rancor partidário ou a inveja maliciosa entendem condimentar essa manifestação d'um vez antigo e inverrado dos nossos adversários, o de fazer da depressão dos caracteres o escáño da estima ou do conceito político.

A leal e eficaz cooperação do bravio general Barreto na gloria revolução de 15 de Novembro, os serviços assinalados e de efeito imediato e decisivo com que ele correu para a vitória da causa democrática, já estão gravados indelévelmente nos fastos políticos de nosso paiz sem que os possa apagar a baba corrosiva da paixão partidária.

Dizer que o nobre soldado, prestando o apoio de sua espada gloriosa edeseprestigio militar ao general Deodoro na occasião em que este bania de solo brasileiro a instituição que nos aviltava, apontou em menos um instante heróis, arrebagados e encendidos, patriotti-mo-lo que uma capitulação desleal e cohorte; dizel-o contra inúmeros testemunhos insulpeitos, contra a autoridade da história, contra as tradições gloriosas do grande parahyba; dizel-o pelo pendor indecoroso de atassalhar a integridade moral da, advirario, é mais do que sacrificar o critério do jornalista, é mentir ao laic politico, à dignidade do homem de honra.

Desde o dia 9 de Novembro de 1889 que o então Brigadeiro Barreto achava-se iniciado no movimento revolucionário planejado e dirigido por Benjamim Constant.

Nesse dia dois distinatos oficiais do exército procuravam-no em sua casa e d'he recebiam a promessa de sua adesão à causa em prol da qual, que se deu em, promessa reiterada dos dias de Dr. Benjamin Constant, almoço d'quelle patriota vezeão da dignidade nacional. Desde então o general Barreto accendia solicita o partidão a todas as reuniões em que se disseram o plano revolucionário. O lucylo marechal Deodoro, entre vendo a larga somma de probabilidades que o seu velho compatriota de armas traria para a vitória da revolução, expulsa antigos

resentimentos, atraihia-o à sua casa

que dia 14 de Novembro econ e certava a deposição do governo que vilipendiava os brilhos do direito, sobre elle tem cuspido os esbreros que trahia a causa, despojado, ate so-lapava a dignidade da nação.

No dia 15 explodiu a revolução heroico parahyba, fiel à palavra empêitada, aos patos dos compromissos anteriormente assumidos, e iluminava-se no halo d'uma que viu plantar em nossa história política o marco milítario da liberdade.

O general Barreto, portanto, não é traidor como approve a difamação alegava qualificá-lo.

Traidor foi o Sr. Marechal Floriano Peixoto que, iniciada na conspiração do Polvoco que, iniciada na conspiração das forças revoltadas, não foi um traidor como approve a difamação.

Traidor foi o Sr. marechal Floriano Peixoto que, sabendo ser o general Barreto ministro do marechal Deodoro e ignorando a reconciliação feita

esperava, indicava o primeiro d'aqueles militares para comandar as tropas que se tinham de oppôr à marcha das forças combatidas pelo segundo.

Traidor foi o Sr. marechal Floriano Peixoto que, evidenciava ao general Barreto «oppusesse a mais fértil resistência às forças sublevadas» que n'aquelle momento se dirigiam ao campo da Aclamação, comandadas pelo marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

Traidor foi o Sr. marechal Floriano Peixoto que chamava ao quartel do 20.º de infantaria o general Barreto para inquirir d'elle as razões por que não cumprira a sua ordem, e a resposta nobre e digna do velho soldado de que «estava de acordo com o marechal Deodoro e não podia, portanto, fazer fogo sobre os seus camaradas» tinha o desplante de insistir, já antevendo os proventos da nova situação—que fora justamente por isso que o nomearia!!!

E logo após, deixava transparecer claramente as ambigüez que turbilhavam sua alma, quando perguntava ao nosso ilustre ex-estadano se padaria seu perigo à sua pessoa, filiar a marechal Deodoro... e ia correr o atento o portão do quartel general para entregar-lhe o comando das forças formadas no pateo!

Eis quem foi o traidor! Foi o mesmo que mais tarde traiu o marechal Deodoro, depois de haver prestado o seu assentimento à dissolução do Congresso; foi o mesmo que mais tarde traiu os representantes da nação depois de lhes haver assegurado o maximo respeito à autonomia dos Estados; foi o mesmo que, pondo em ação a dissimulação e a perfídia habitual, temateau a guerra civil no Brasil, e atraio-a contra o P. X. E. Este, éinda a força de resistir, tentou recorrer com que fôssem, mas, face à legalidade, fôr a derrota, em que os Estados, unidos, se protegiam por suas fronteiras.

O general Barreto, não! Esta tem asignalado a sua carreira politica pela lealdade cavalheiresca, pela dedicação à causa publica, pelos serviços à terra em que nasceu.

Eis porquê não tem amolgado o

Sexta-feira, 4 de Março de 1892

ESCRITÓRIO E REDACÇÃO RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E SEMESTRE
INTERIOR Anno

Edições, linha 100 rs.

N. 474

as velhas fedativas dos amazonenses.

E veio Floriano que aquillo era obra de luxo.

11 Disse também Floriano: Crede

a minha pátria filhos que se devorem e

praticuem actos que exijam vingança

e assim sejente fique na terra produ-

zindo a discordia e desgraça das fa-

mílias. Dito e feito.

12 E appareceram homens perver-

sos e frouxos que praticavam infamias

segundo o seu gênero e vinganças que

deixaram sementes para outras vin-

ganças e que cada uma tinha uma

semente que renascia mais pujante e

sextenta de sanguem, segundo a sua es-

cécie. E veio Floriano que isto era

obra de muito patriotismo.

13 E da baía e da praias fez o ter-

ceiro degrau desse governo.

14 Disse também Floriano: Acen-

dam-se os mortões no meio do lago

da paz para ameaçar os que desejam

a república federativa e sirvam de

pharões para indicar que não recua-

riam diante de qualquer arbitrariedade;

15 Para que iluminem no meio do

lago da paz e desengane os patriotas,

é se bem o disse, melhor o fizeram

as ministras.

16 Dividiu Floriano, pois, a esqua-

dra em duas partes uma maior que

ficasse na capital da república para

garantir-lhe e outra mais pequena que

viesse bombardear as capitais dos

Estados e mandou também espionar

as Minas Gerais, Kropatschek e

Comblain.

17 E entregou-as aos soldados para

façilarem o povo.

18 E imperaram durante dias e nou-

tes a protegerem os amigos e espi-

gardearem os inimigos, todos irmãos.

E veio Floriano que não se devia fazer

repairo n'essas ministras.

19 E do fraticídio e da prepotência

se fez o quarto degrau.

20 Disse também Floriano: Produ-

za a minha política réptis d'alma no-

ciente e abertos que devorem os ca-

valheiros e o espírito da lei era levado

d'água abaixo. (ferrebatur super aquas)

21 Creou Floriano, pois as grandes

serpentes da ingratidão para morderem a mão que as beneficiou as quais

foram produzidas pelas águas do lô-

do e sangue de sua política a avos

de rapina que se alimentam do po-

drídeo e culpam reonha sobre a

honra dos homens do bem. E veio

Floriano que aquillo era obra papá-

fina.

22 E elle chamou os seus emissários,

abreou-os, dizendo: Pertur-

bao e dividir esta pátria, encheia-

de intrigas que se multipliquem ao

infinito.

23 E da discordia e da inimizade se

fez o degrau quinto.

24 Disse também Floriano: Produ-

sa a Patria, grandes traidores e as-

sassinos, segundo o seu gênero, trai-

dores que se fijam de amigos, ca-

lumniadores e salteadores da honra

nacional. E num instante encheu-se

terra de gente ruim.

25 E creou Floriano as bestas da

sabedoria, segundo a sua infinita es-

pecie; os traidores domésticos e toda

a cia de micos-ravens leprosos soci-

ais, cada um segundo o seu variado

gênero. E veio Floriano que aquillo

era pão para toda a cia.

26 E disse: Razões um director à

tranquilidade. E veio Floriano que nossa imagem o semelhança, o qual

será enviado para os estados tendo

pleno domínio sobre todas as coisas,

terá poder de ligar e desligar tudo e

terá privilegio de passear em barco

de ouro e velo de purpura

no lagombrê da saúde e fraternidade.

27 E creou Floriano o director com

cará igual à carata, obra igual ao ob-

rebro, elle o creou a imagem de

Floriano e androgyno o creou.

28 Floriano o abraçou e disse: Ibe,

domine, dirige aquella terra, sujei-

te-a à dominação-a-a-vossa-aliança

com poder desacionário da barço

e cutelo. Fatae por minha boeca:

quem vos ouve a mim me ouve, quem

vos obedece a mim me obedece. E

depois, livrai-vos do arqueiros livra-

rei de mar.

29 Disse também Floriano: Eis ali-

vos dei em poder sobre os homens e

as coisas daquelle estado: virae, re-

virae, mexei, pertubae, destrui: eu

vol-o-entrego de mão beijada para

vos servirem a vós.

30 E a todos os traidores, hypocri-

tas, falsarios, indignos que creou, en-

sou a garantia da legalidade, da or-

dem, da paz e tranquilidade. E tra-

do se faz como por encanto.

